

An abstract painting by Alberto Pitta. The background is a deep red. At the top, there's a bright yellow band with a dark blue wavy line below it, and a white wavy line underneath that. The central area features several large, organic, circular shapes. One is a solid brown circle with a white outline. Another is a solid yellow circle with a white outline. A third is a dark blue circle filled with a pattern of smaller concentric circles in red, yellow, and white. There are also yellow and white spiral-like shapes. The overall style is expressive and colorful.

nara roesler

alberto pitta
outros carnavais
curadoria vik muniz

abertura

20 de junho, 2024

exposição

20 de jun – 10 de ago, 2024

alberto pitta outros carnavais

A Nara Roesler Rio de Janeiro tem o prazer de apresentar *Outros Carnavais*, primeira exposição individual de Alberto Pitta (Salvador, 1961) na galeria, que passou a representá-lo este ano. Com curadoria de Vik Muniz, a mostra faz um apanhado histórico de sua produção ao longo de mais de quarenta anos, apresentando elementos documentais, como matrizes antigas, esboços, cadernos e livros com a presença de sua obra. O segundo andar da galeria será dedicado a trabalhos recentes e inéditos, em serigrafia e tinta sobre tela, com predominância de tons de branco, que remetem aos bordados em ponto Richelieu que a mãe do artista fazia. A exposição conta ainda com um ambiente instalativo composto por amostras de tecido de seu acervo de mais de três décadas.

Em seu trabalho, Pitta representa elementos e simbolismos ligados à espiritualidade e a religiões de matriz africana, fazendo referência direta ao contexto baiano. Se originalmente esses motivos eram trabalhados através do vestuário e da estamparia que realizava para os blocos de carnaval baianos, mais recentemente, o artista tem se dedicado a outras linguagens, como a pintura e serigrafia sobre tela e trabalhos instalativos. A simbologia explorada pelo artista remete em especial à mitologia lorubá: oriunda do Oeste africano, onde hoje se situam especialmente Nigéria e Benim, e que exerceu grande influência em Salvador e no Recôncavo baiano.

Vik Muniz diz que, como artista, sempre está muito preocupado em como “a arte se torna relevante, do momento em que transcende o contexto da galeria e do museu e passa a fazer parte do dia a dia das pessoas”. “Isso abriu um enorme diálogo, longo, entre Pitta e eu”, comenta. “Quero que as pessoas vejam o tamanho deste artista, e o que ele vem fazendo há mais de

quarenta anos. Ele já expôs na Alemanha, em Sidney, em muitos lugares. Esta mostra pode ser importante para ele, mas é mais ainda para o mundo da arte”, salienta.

Pitta e Muniz se conheceram em 2000, na exposição “A Quietude da Terra: vida cotidiana, arte contemporânea e projeto axé”, que reunia artistas baianos e internacionais, com curadoria de France Morin, no Museu de Arte Moderna da Bahia e, desde então, os artistas tornaram-se grandes amigos. A realização de uma mostra na galeria, contudo, é uma das primeiras vezes em que conversam diretamente sobre trabalho.

Filho da ialorixá Mãe Santinha, do Ilê Axé Oyá, educadora e bordadeira, especialista em ponto Richelieu, Pitta começou sua trajetória ainda no final dos anos 1970, criando estampas para pequenos blocos de carnaval como o Zâmbia Pombo e Oba Layê, do bairro onde morava, em São Caetano. Ao longo de sua carreira, no entanto, realizou trabalhos em parceria com outros importantes blocos da capital baiana, como o Ara Ketu e o Ilê Aiyê, e tendo atuado como diretor artístico do Olodum. Desde 1998, comanda seu próprio bloco, o Cortejo Afro, para o qual realiza toda a produção visual. Pitta afirma gostar de provocar “encontros de analfabetos”: “Entre os que não tiveram oportunidade de estudar, e os que são da academia, mas não conhecem os símbolos das religiões de matriz africana”.

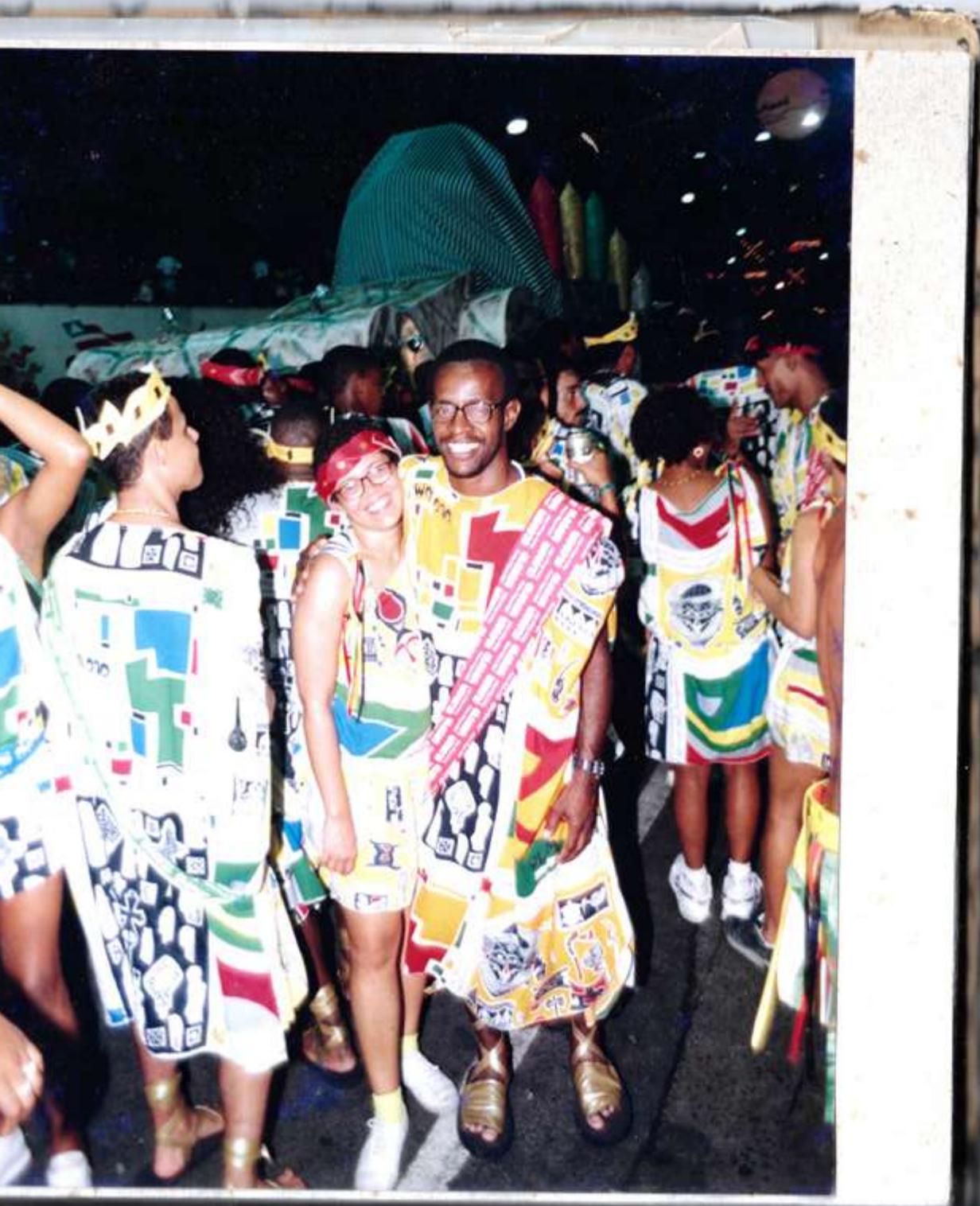
De acordo com Vik Muniz, “a iconografia dentro do trabalho dele é muito importante, e se vai aprendendo. É uma cartilha de significados, muitos deles discretos, porque o candomblé não gosta muito de falar, e Pitta vai soltando as coisas de forma homeopática”, afirma, e complementa: “Pitta já invadiu o entorno do cubo branco, e agora nesta mostra queremos contar um pouco de cada coisa que ele fez”.



Alberto Pitta e Vik Muniz
Salvador, maio de 2024

Olodum: Filhos do Mar, 1996
colagem, impressão,
tinta e caneta hidrográfica
sobre papel
145,5 x 99 cm





Com uma carreira de mais de quatro décadas, a produção de Pitta é muito ligada a festividades populares e em diálogo com outras linguagens, como a indumentária. Seu trabalho tem uma forte dimensão pública, tendo sido o autor de estamparias presentes em blocos afro do carnaval como o Olodum, Ilê Ayê, Filhos de Gandhi –, na comemoração de seus 70 anos, em 2019 – e o seu próprio, o Cortejo Afro. Isso contribuiu para tornar o Carnaval da Bahia, uma das maiores festas populares existentes hoje, sendo um veículo para experimentações visuais ousadas ao mesmo tempo em que se difunde e populariza uma grande tradição cultural.

Alberto Pitta no carnaval
de Salvador, déc. 90
Acervo pessoal

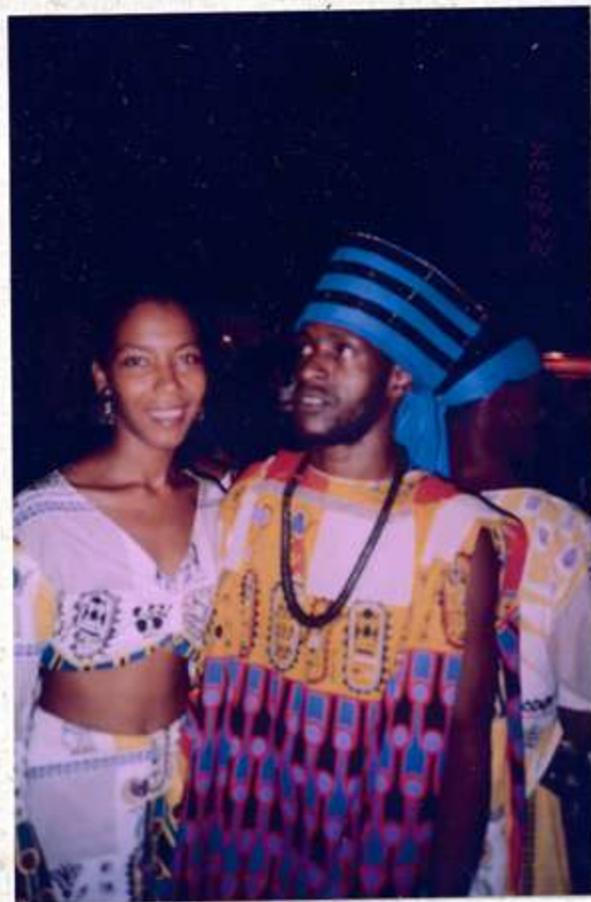
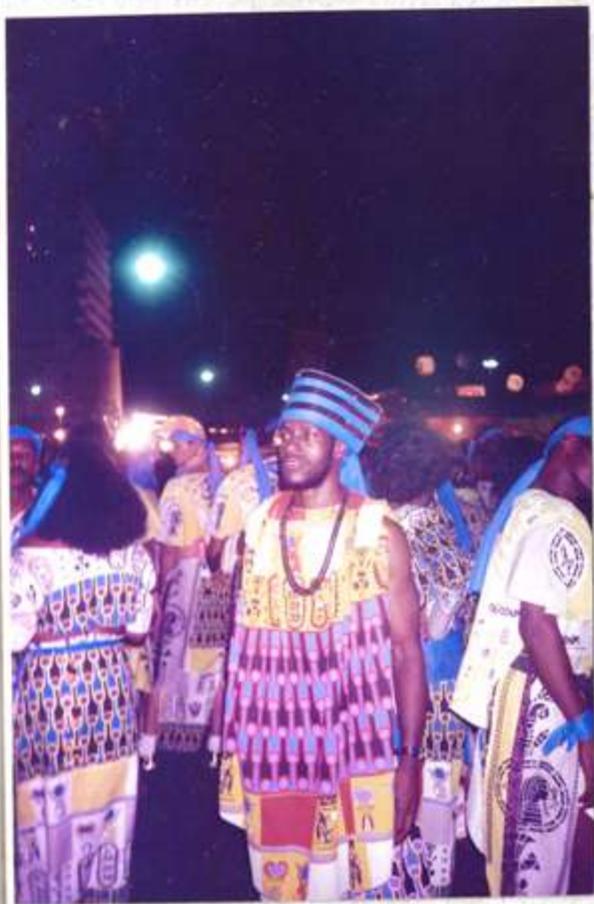


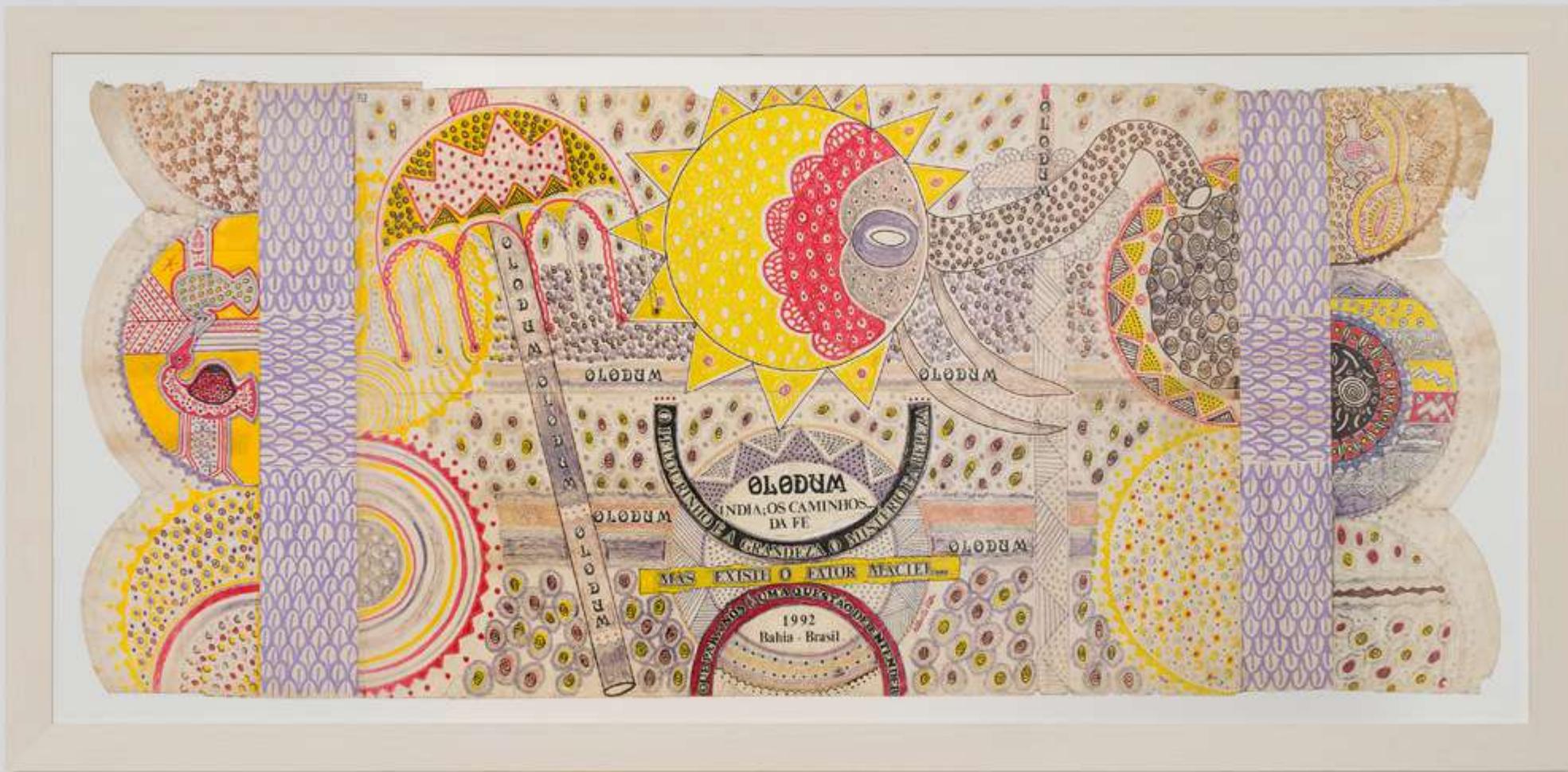


Foto de 1998. Caetanave
saiu no carnaval de 1999
Acervo pessoal

Realizados na década de 1990, esses originais históricos deram origem às estampas de tecidos do Olodum, do qual Pitta foi membro e diretor artístico de 1984 a 1997. Os originais em papel serviram de base para as estampas dos tecidos usados pelos integrantes do bloco durante o carnaval. Chamam a atenção aqui os motivos visuais dinâmicos e exuberantes, aliados a palavras escritas que o artista inseria nas composições. Pitta afirma gostar de provocar “encontros de analfabetos”: “Entre os que não tiveram oportunidade de estudar, e os que são da academia, mas não conhecem os símbolos das religiões de matriz africana”.



Olodum: Filhos do Mar, 1996
[detalhe]



*Olodum: Índia
Caminhos da Fé, 1992
colagem, impressão,
tinta e caneta
hidrográfica sobre papel
66 x 152,5 cm*

OLODUM

INDIA; OS CAMINHOS...
DA FÉ

O PEIÇOURINHO É A GRANDEZA, O MISTÉRIO É A BELEZA

MAS EXISTE O FATOR MACIEL...

QUE PARA NÓS É UMA QUESTÃO DE ENTENDE

1992

Bahia - Brasil -

Albino Fator

Cortejo Afro: 50 anos de blocos Afros, 2023
colagem, impressão,
tinta e caneta
hidrocor sobre papel
119 x 153 cm



XPACTS O COMM NCHES O CACIQUES WUPYS OG

ARA-KETU O OBA'DUDU A GOYÉ O OLORUM BA

-ODUMO MUZENZA O MALE DEBALE - BANKO

FILHOS DE GANDHY O FILHOS DO CONGO

JULIE AIYÉ - 50 ANOS - 2023

O CARREIRA O JDARA O KAMBALA GWARA

OS NEGÕES O MONTE NEGRO

IDIÁ O A MULHERADA O NETOS DE GANDHY O UMBALAN

SILOUX O XAVANTES O VIU NA O VA O CHE





Nzinga: Filhos do Congo, 2024
colagem, impressão,
tinta e caneta
hidrocor sobre papel
65 x 149 cm



Cortejo Afro: 50 anos de blocos Afros II, 2024 colagem, impressão, tinta e caneta hidrográfica sobre papel 119,8 x 152,5 cm



MEIO SÉCULO DE BLOCOS AFRO - 2024

CORTEJO AFRO



Desde 1998

Elegantemente Sofisticado

AHH... SE NÃO FOSSE O ILÉ-AIYÉ!



Olodum: Tropicalismo,
o movimento, 1994
colagem, impressão,
tinta e caneta
hidrográfica sobre papel
66 x 152,5 cm





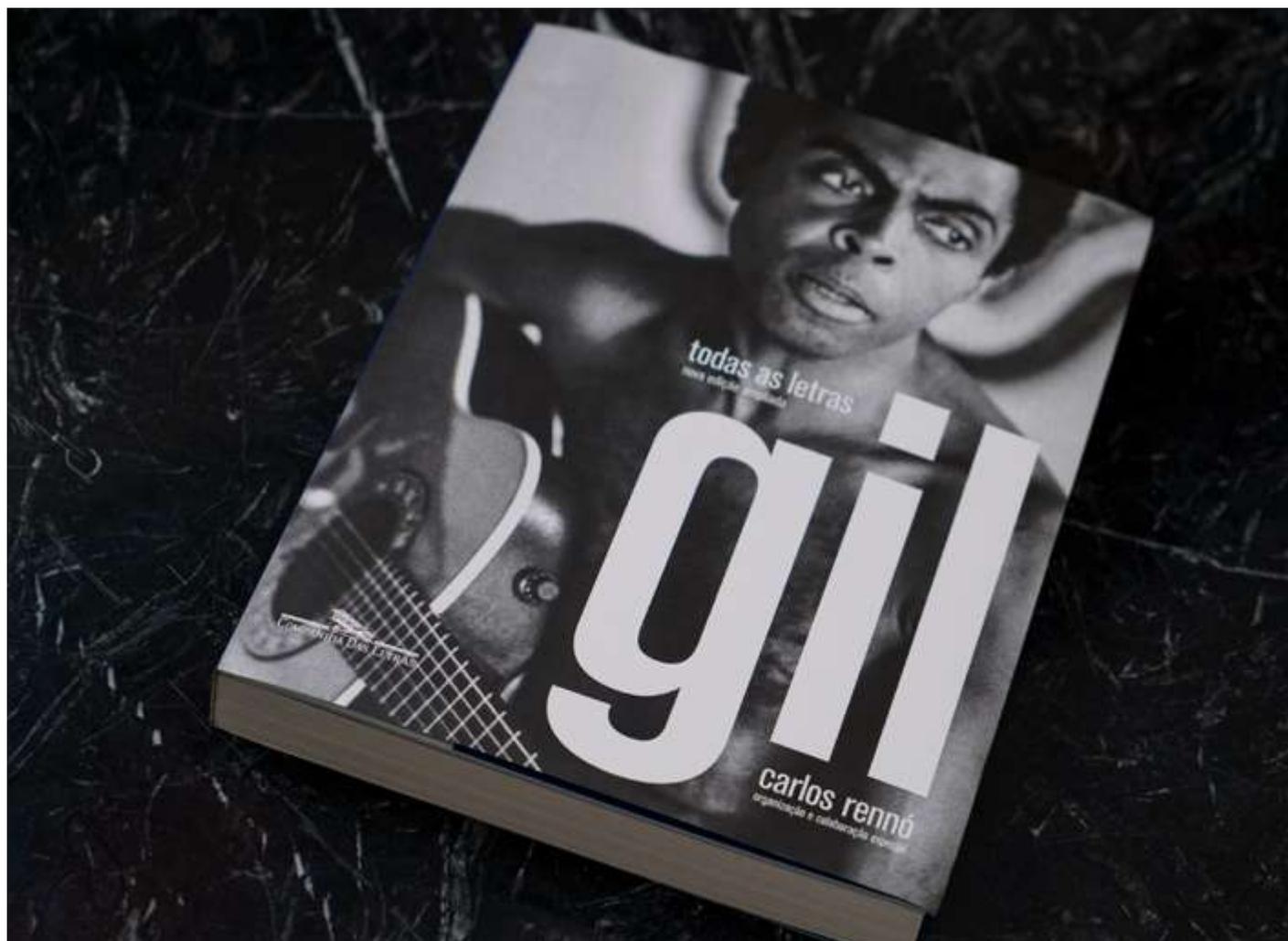
OLODUM

Tropicalismo. O movimento - 1994









Esta série de trabalhos de Alberto Pitta consiste em ilustrações originais feitas especialmente para o livro *Todas as Letras – Gil*, inteiramente voltado para o trabalho do músico. Com organização de Carlos Rennó, ilustrações inéditas de Alberto Pitta e textos de Arnaldo Antunes e José Miguel Wisnik, a terceira edição de da publicação reúne o conjunto das canções compostas por Gilberto Gil.



Logunedé, 2021
caneta hidrográfica,
impressão e tinta
guache sobre papel
40,5 x 29,7 cm





Expresso 2222, 2021
caneta hidrográfica, colagem
e tinta guache sobre papel
40,5 x 29,7 cm



Filhos de Gandhi, 2021
caneta hidrográfica, colagem
e tinta guache sobre papel
40,5 x 29,7 cm



FILHOS DE GANDHY



Drão, 2021
caneta hidrográfica, colagem
e tinta guache sobre papel
40,5 x 29,7 cm



Toda Menina Baiana, 2021
caneta hidrográfica, colagem
e tinta guache sobre papel
40,5 x 29,7 cm





Procissão, 2021
caneta hidrográfica, colagem
e tinta guache sobre papel
40,5 x 29,7 cm



São João Xangô Menino, 2021
caneta hidrográfica, colagem
e tinta guache sobre papel
40,5 x 29,7 cm





—
Réquiem para Mãe Menininha, 2021
caneta hidrográfica, colagem
e tinta guache sobre papel
40,5 x 29,7 cm



—
A novidade, 2021
caneta hidrográfica, colagem
e tinta guache sobre papel
40,5 x 29,7 cm





—
São João Xangô Menino, 2021
caneta hidrográfica, colagem
e tinta guache sobre papel
40,5 x 29,7 cm



—
Não tenho medo da morte, 2021
caneta hidrográfica, colagem
e tinta guache sobre papel
40,5 x 29,7 cm







Signos sobre búzios, 2010
caneta hidrográfica
e colagem sobre papel
31,5 x 44 cm



Futurível, 2021
impressão sobre papel
40,5 x 29,7 cm

Sem título, 2020
tinta e impressão sobre tela
única
260 x 145 x 3,5 cm





Amalá, 2021
impressão sobre papel
211 x 153 cm





Festa de Caboclo, 2021
impressão sobre papel
129 x 195 cm





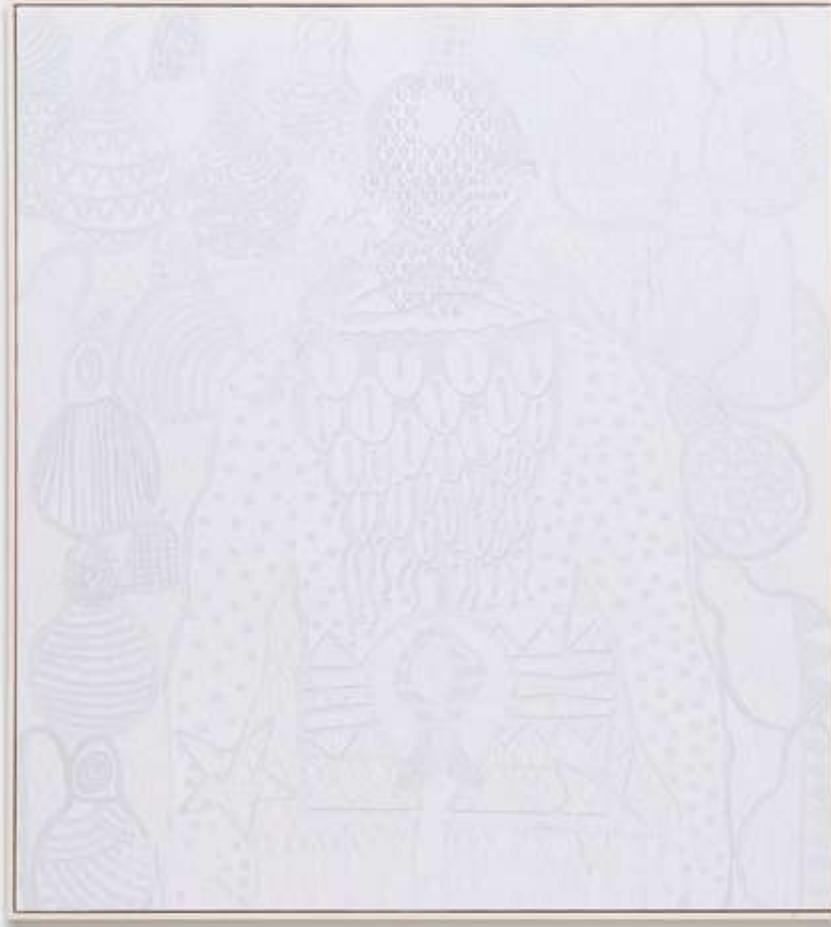
Namorados, 2020
tinta e impressão sobre tela
unique
156 x 171 cm

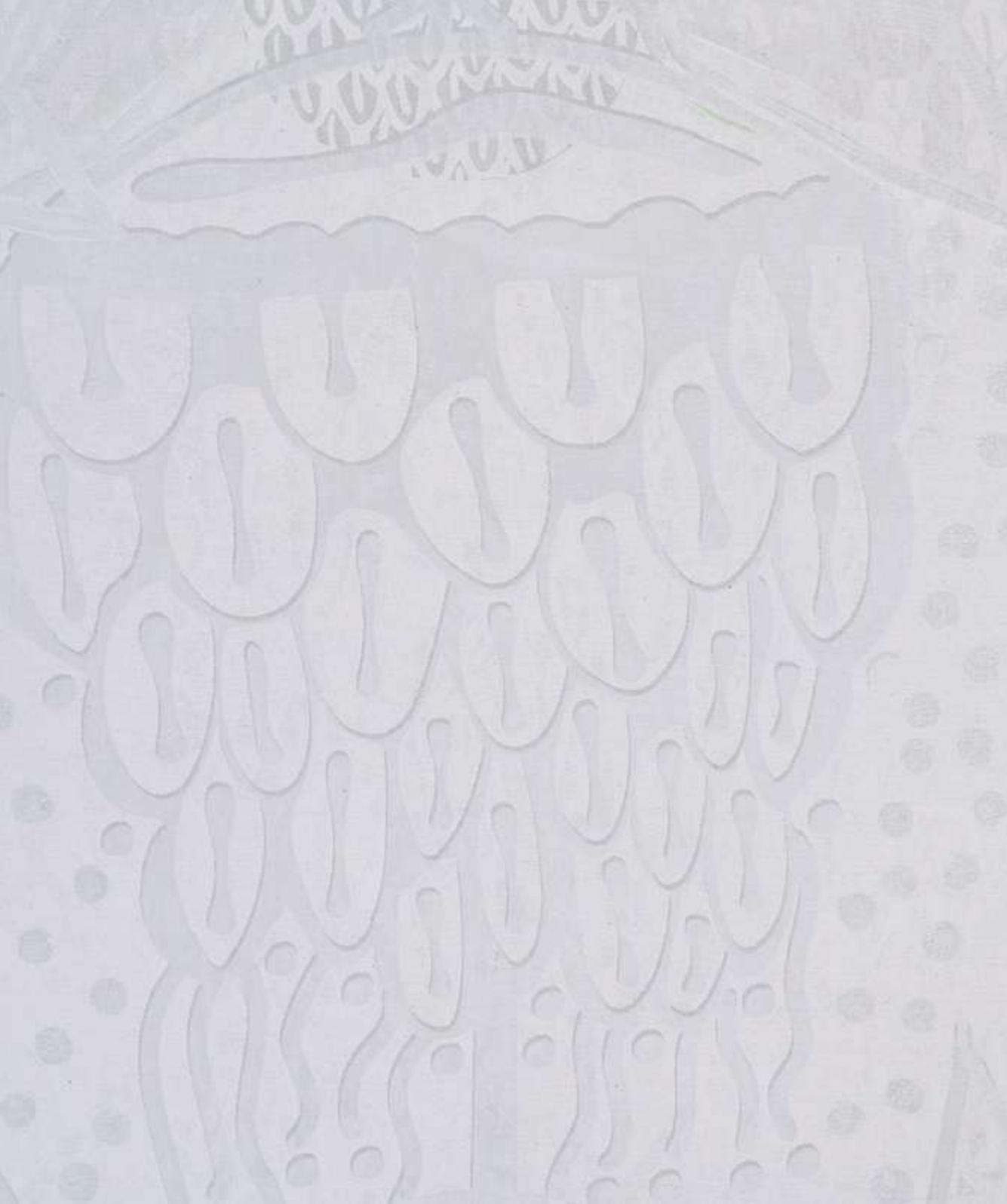






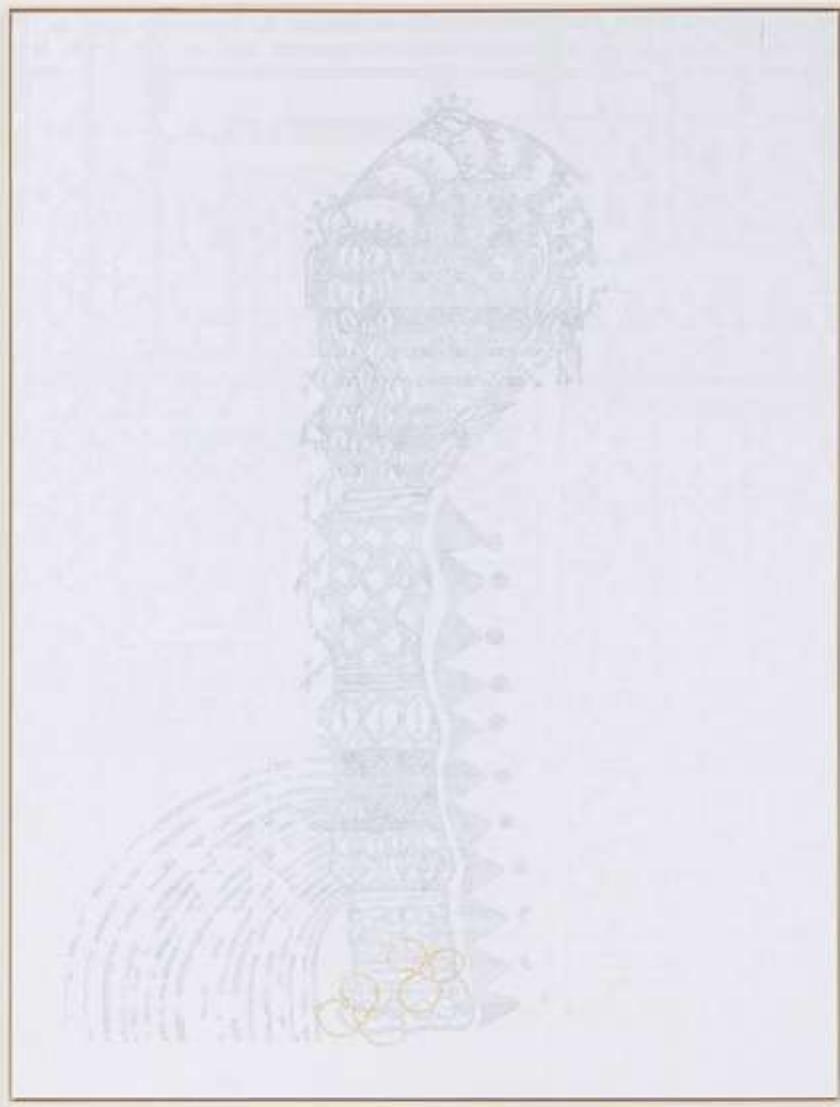
Homem de Oxalá, 2024
tinta e impressão sobre tela
173 x 158 cm





Foi no Cortejo Afro, bloco que fundou em 1998, que Pitta introduziu o uso do branco sobre branco, uma das características mais marcantes de seu trabalho e que evoca Oxalá, orixá que criou o mundo e os homens. Para a exposição, Alberto Pitta desenvolveu um conjunto de trabalhos inéditos no qual sobrepõe uma série de camadas de tinta branca provenientes de diversas matrizes que utilizou ao longo de sua trajetória. Com predominância branca, as camadas destacam a riqueza de elementos e linguagens presentes no repertório do artista.

Ibiri, 2024
tinta e impressão sobre tela
200 x 152,5 cm

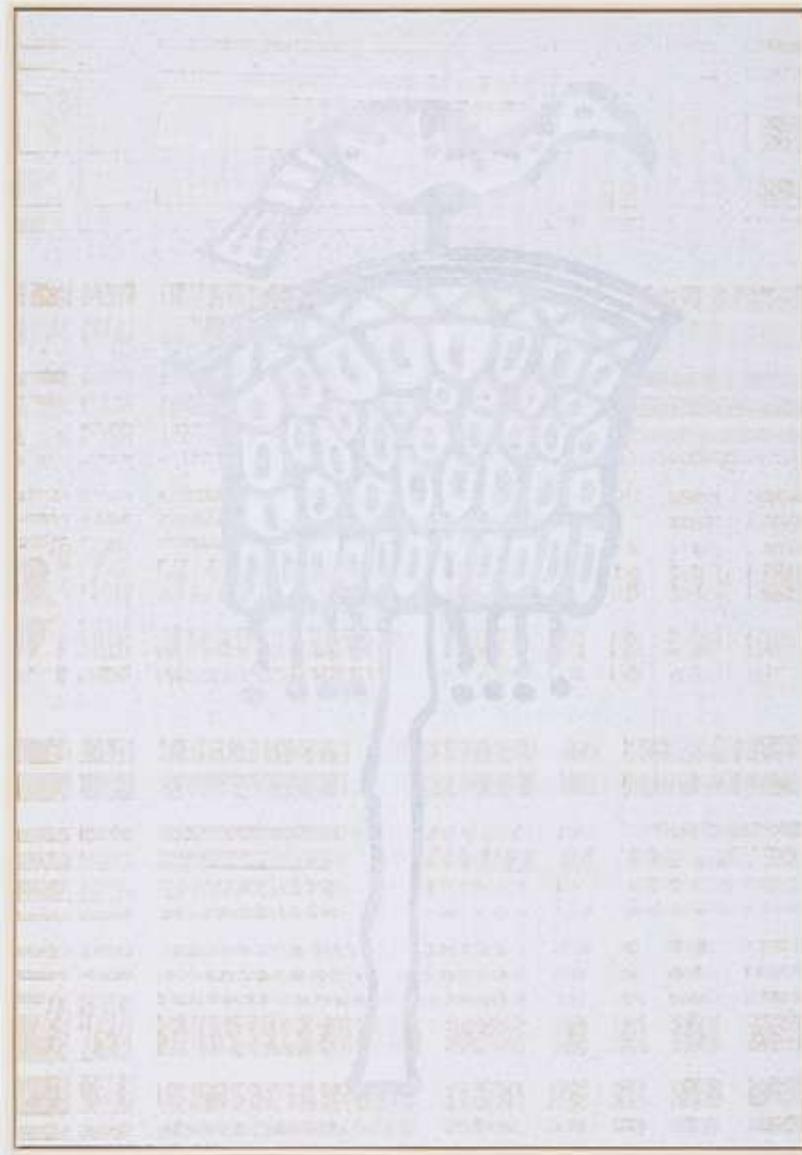




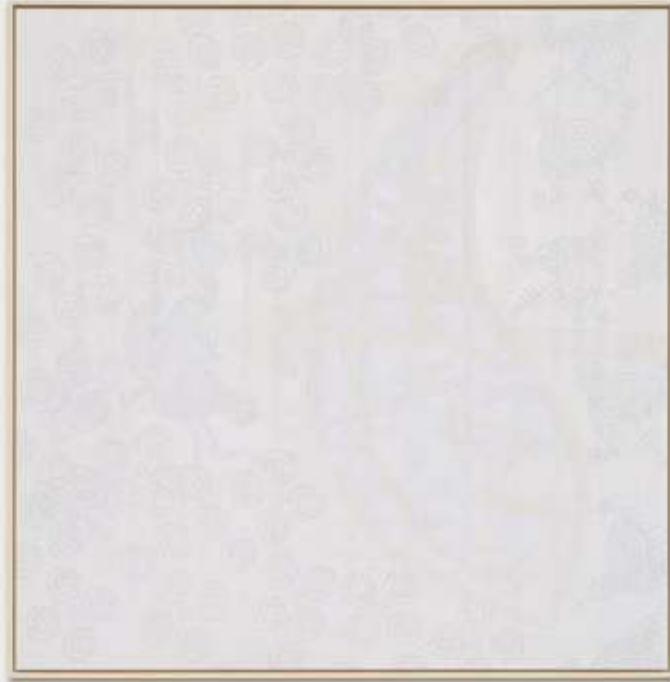
Ogodó, 2024
tinta e impressão
sobre tela
177 x 146 cm



Opaxarô, 2024
tinta e impressão sobre tela
205,5 x 143 cm



Oxóssi, 2024
tinta e impressão sobre tela
145 x 143 cm







Alberto Pitta na Bienal de Sydney, 2024

alberto pitta

n. 1961, Salvador, Brasil

vive e trabalha em Salvador, Brasil

O artista Alberto Pitta tem como elemento central de seu trabalho a estamparia têxtil e a serigrafia, embora também venha se dedicando à pintura e a obras escultóricas nos últimos anos. Com uma carreira de mais de quatro décadas, a produção de Pitta é muito ligada a festividades populares e em diálogo outras linguagens, como a indumentária, seu trabalho tem uma forte dimensão pública, tendo sido o autor de estamparias presentes em blocos afro do carnaval como o Olodum, Filhos de Gandhi e o seu próprio, o Cortejo Afro.

Sua produção de estamparias teve início na década de 1980. As mesmas apresentam signos, formas e traçados que evocam elementos tradicionais africanos e afro-diaspóricos, em especial os oriundos da mitologia lorubá, muito presente em Salvador e no recôncavo baiano. Nas palavras do curador Renato Menezes: “De fato, signos, formas e traços que evocam grafismos tradicionais africanos encontraram, sobre seus tecidos, um lugar privilegiado de educação das massas e de contação de histórias que só fazem sentido coletivamente. Se a escrita, na obra de Pitta, se organiza no conjunto de padrões e cores que reinterpretam a cosmovisão yorubá, a leitura, por outro lado, diz respeito à relação estabelecida no contato entre corpos em movimento, quando as ruas da cidade viram terreiro. Pelas dobras dos tecidos que cobrem os foliões percorre um alfabeto de letras e afetos, mobilizados pela música e pela dança: é no corpo do outro que se lê o texto que nos completa”.

exposições individuais selecionadas

- *Mariwó*, Paulo Darzé Galeria, Salvador, Brasil (2023)
- *Eternidade Soterrada*, Carmo & Johnson Projects, São Paulo, Brasil (2022)
- *Homens de Ferro*, Galeria Solar do Ferrão, Salvador, Brasil (2013)

exposições coletivas selecionadas

- 24ª Bienal de Sidney, Sidney, Austrália (2024)
- *O Quilombismo*, Haus der Kulturen der Welt, Berlim, Alemanha (2023)
- *Encruzilhada*, Museu de Arte Moderna de Salvador, Salvador, Brasil (2022)
- *Um Defeito de Cor*, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil (2022)

coleções selecionadas

- Instituto Inhotim, Brumadinho, Brasil
- Museu de Arte Moderna de Salvador, Salvador, Brasil
- Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil

nara roesler

são paulo

avenida europa 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art